



## TRIBUNAL NÃO É TRIBUNA

João Mellão Neto

Pág. 6



## PLANEJAR É TOMAR DECISÕES PARA O FUTURO

Victor Aguiar

Pág. 7



## POLÊMICA: QUEM TEM DIREITO A APOSENTADORIA?

Osmar dos Santos

Pág. 15



## SE QUEREMOS UM MUNDO MELHOR DEVEMOS FAZER NOSSO PAPEL

Cléa e Amadeu Scheidt

Pág. 8



# SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, fone (48) 3222 2193

JUNHO/JULHO DE 2009 - Nº 125 - ANO 18

Leia e veja: [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)

Impresso Especial

68001028/01 DR/SC SINEPE/SC

...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO PODE SER ABERTO PELA ECT

## EDUCASUL DEBATE AS MAIS IMPORTANTES QUESTÕES DA EDUCAÇÃO

De 22 a 24 de julho, em Florianópolis, um dos maiores encontros sobre o ensino. Pág. 9



Júlia Will Serapião (esq), aluna do Colégio Antônio Peixoto, autora do desenho acima, e Ana Paula Volpato, do Colégio São Bento, 1º lugar na redação, ganharam prêmios no concurso promovido pela Controladoria Geral da União/SC, com o apoio do Sindicato.

## MOBILIZAR PARA AVANÇAR RÁPIDO

Nenhuma campanha educacional teve até hoje tanto peso e repercussão quanto o movimento "O que você tem a ver com a corrupção?". Pág. 16



## UNESC: PRÊMIO NACIONAL EM DIREITOS HUMANOS

Afilhada ao Sinepe/SC, a Universidade do Extremo Sul Catarinense é uma das vencedoras do Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos.

A distinção foi obtida através do seu Núcleo de Pesquisas em Direitos Humanos e Cidadania. Pág. 13



## BOM SENSO EM TEMPOS DIFÍCEIS

AS CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR MARCELO BATISTA DE SOUSA (ESQ.) E DO ADVOGADO ROBERTO DORNAS AJUDAM A CONSTRUIR E MANTER UM AMBIENTE DE TRABALHO CRIATIVO NA ESCOLA MESMO CONTRA A CORRENTEZA. Pág. 3





Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas ao Sindicato têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito.

### Diretoria

**Marcelo Batista de Sousa**  
Presidente  
**Irmã Maria Adelina da Cunha**  
Vice Presidente  
**Irmã Inês Boesing**  
Secretária  
**Irmã Ana Aparecida Besel**  
Tesoureiro

### Suplentes

Pe. João Cláudio Rhoden  
Percy Haensch  
Ana Paula D. Köller Zanella  
Irmão Evilázio Tambosi

### CONSELHO FISCAL

#### Titulares

Cléa Maria dos S. Schneider  
Irmã Marilde Perazzoli  
Pe. Andréas Tonon

#### Suplentes

Isabel Cristina F. de Andrade  
Irmã Rozilde Maria Binotto  
Irmã Eva Aparecida dos Santos

### DELEGADOS REPRESENTANTES

#### Titulares

Irmã Maria Adelina da Cunha  
Pe. João Cláudio Rhoden

#### Suplentes

Irmã Inês Boesing  
Irmã Ana Aparecida Besel

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis-SC, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669.

### JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

Telefone (48) 3222-2193,

fax (48) 3222-4662

[www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)

[aldo@sinepe-sc.org.br](mailto:aldo@sinepe-sc.org.br)

Editoração: Média Eyes  
Comunicação Integrada.

[www.mediaeyes.com.br](http://www.mediaeyes.com.br)

## BRASIL LOGO VAI TER BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM TODOS OS MUNICÍPIOS

Atualmente, 331 cidades do país ainda não têm qualquer tipo de biblioteca, seja municipal ou em escolas públicas. A data para inauguração desses espaços está marcada para 25 de julho, quando será promovido pelo Ministério da Cultura o Dia D da Leitura em todo o país.



## COTAS: TRIBUNAIS DA RAÇA.

Critérios raciais para ampliar acesso a escolas públicas produzem situações absurdas e devem ser abandonados.

## AS REGRAS DO JOGO



Leis podem parecer chatas e complicadas aos leigos. Mas são essenciais para a existência da democracia. Por Juca Gil, da Revista Nova Escola.

## INVESTIMENTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO EM 2007 ATINGIU 4,6% DO PIB

O Inep (Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) revela que o investimento público na educação em 2007 foi de 4,6% em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Em 2006, esse montante havia sido de 4,4%. O cálculo inclui investimentos dos governos federal, estaduais e municipais.

## FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL PEDE MUDANÇA NA EDUCAÇÃO PARA COMBATE À CRISE



Relatório pede mudanças nos sistemas educacionais de todo o mundo para ajudar a desenvolver o espírito empreendedor e melhorar a economia global. O documento, chamado "Educando a próxima geração de empreendedores" e produzido pela Iniciativa Global de Educação (GEI), ligada ao Fórum Econômico, propõe o desenvolvimento de "ecossistemas empreendedores".

DEU NA IMPRENSA

## DE CADA 10 ALUNOS DAS INSTITUIÇÕES TÉCNICAS "TOP", 6 VÊM DA REDE PRIVADA.

Seis de cada dez alunos das duas melhores escolas técnicas da cidade de São Paulo estudaram em colégios particulares. Para entrar nas técnicas, passaram por uma espécie de "vestibulinho", quase tão concorrido quanto o vestibular para o curso de medicina da USP.

DEU NA IMPRENSA

## NOTA DE ESCOLA PÚBLICA É 33% INFERIOR À DA PARTICULAR

A média das notas das escolas públicas no Brasil é 33% inferior ao das escolas particulares em todo o Brasil. Esta é uma das informações dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgado recentemente.

## ENVOLVIMENTO DOS PAIS MELHORA RENDIMENTO, DIZ ESTUDO.

Pesquisa sobre o tema ganha relevância diante da tese de seus autores, de que a solução para os problemas educacionais passa mais por uma mudança de atitude dos pais, professores e alunos do que por um tratamento político/legislativo da situação.



## PERPLEXIDADE

Os educadores precisam reinventar-se como tradutores da melhor cultura para uma linguagem que seus alunos entendam e apreciem. Leia editorial da Folha de São Paulo.

## REAÇÕES DO ORGANISMO AFETAM APRENDIZAGEM

Estresse, medo ou prazer no ato de aprender afetam diretamente a capacidade de assimilação do conteúdo ensinado.

## O PROBLEMA ESTÁ NAS FACULDADES

O nível dos professores de ensino básico é baixíssimo, tanto que chama a atenção no cenário internacional – mesmo que a comparação seja com países até mais pobres que o Brasil. Significa que a maior parte não apenas desconhece as matérias sobre as quais tem responsabilidade direta, como, pior ainda, revela dificuldade em ensinar. Leia a íntegra do comentário de Monica Weinberg.

## CONTINUA A REPERCUSSÃO REFORMA ORTOGRÁFICA GERA INTERESSE DE TODOS

O Sindicato e o Diário Catarinense estão dando de presente aos leitores uma cartilha completa contendo as mudanças introduzidas pela nova legislação. Acesse nosso site e saiba todos os detalhes desta boa notícia.





# BOM SENSO EM TEMPOS DIFÍCEIS

**As considerações que seguem ajudam a construir e manter um ambiente de trabalho criativo na escola mesmo contra a correnteza**

**Em um mundo afundado na confusão, e em meio aos sucessivos conflitos entre alunos e professores, que os telespectadores acompanham pela televisão através da novela "Caminho das Índias", os comentários abaixo, do professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sinepe/SC, corroborados pelo advogado Roberto Dornas, presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), vêm em boa hora contribuir com o debate nacional sobre a educação brasileira, dentro e fora da escola.**

**MARCELO:** A televisão brasileira às vezes ultrapassa seus limites, em matéria de mau gosto, violência ou exploração sexual. Há uma enorme disparidade entre o que se faz com os meios de comunicação e o que se poderia fazer com eles. Hoje o cidadão moderno tem a maior possibilidade de comunicação que jamais alguma civilização teve. Pode comunicar-se com milhões de pessoas em lugares remotos, com rapidez assombrosa. Mas nem sempre emprega esta facilidade de forma construtiva.

Em meio a tanta mesmice, eis que surge um fato auspicioso: a novela "Caminho das Índias", retransmitida às 21h pela RBSTV diariamente, vem comovendo as famílias ao debater a premente questão educacional.

**"A escola particular de Santa Catarina, sinônimo de qualidade e competência, só tem a agradecer!"**

Ao exaltar a forma com que o assunto vem sendo abordado, vale dizer que é absolutamente legítima a cobrança que fazem os veículos de comunicação sobre o setor público e a rede privada quanto às deficiências do ensino. No entanto, os veículos, regra geral, parecem esquecer o próprio potencial de eficácia para corroborar no esforço educacional, potencial muitas vezes dirigido para o boicote devastador ao penoso trabalho do educador. É como-



**Marcelo Batista de Sousa**  
Presidente do Sinepe/SC

do, porém falacioso e absolutamente irresponsável, atribuir às escolas o poder de polícia.

"Caminho das Índias" está resgatando de forma exemplar a simetria moral da instituição escolar do país. Não é exagero dizer que a novela enaltece o sistema de valores em que se estabelece essa simetria moral. Como exemplo, basta que se observe o trabalho de jovens atores, recém-saídos da puberdade, confundindo ficção e realidade, protagonizando cenas de violência que só a ausência de parâmetros morais confiáveis e coerentes pode explicar.

Definitivamente, não é demais destacar a forma competente e real com que a dramaturgia de Glória Perez avalia a escola brasileira e analisa o comportamento dos pais - e o faz com autêntico interesse didático e científico. A escola particular de Santa Catarina, sinônimo de qualidade e competência, só tem a agradecer!

**DORNAS:** A novela das oito da Globo, como é chamada, vem abordando um dos grandes problemas da atualidade. Cada vez mais, a indisciplina, o desrespeito ao professor, a falta de limites, a não observância de regras e normas, a conduta anti-social, a incapacidade de convivência na coletividade, a incontinência verbal, a agressão, a violência e a pretensão de aprovação de qualquer jeito e sem esforço caracterizam boa parte do aluno e seu procedimento na escola e perante a escola. E, muitas vezes, estimulados e acobertados pelos pais.

A raiz do problema está fora e antes da escola: falta a educação doméstica, a imposição de limites, o exemplo dos bons hábitos e costumes pelos que, legalmente e de fato, são os responsáveis pelas crianças, jovens e adolescentes.

A escola não é lugar de educar, mas de instruir e de possibilitar a vivência e a convivência coletivas, a boa sociabilidade. No entanto, não são poucos os pais que - por incompetência, desleixo e até mesmo deformação - querem transferir à escola o ônus, prerrogativa e dever que unicamente lhes cabe, abdicando de uma obrigação primária de quem procria e cria.

São os mesmos pais que, como também mostra a novela, por comodidade ou alienação, não aceitam a doença, a deficiência, a dificuldade e a deseducação dos filhos. Em vez de providenciar-lhes o tratamento adequado, procuram buscar a culpa na escola e nos professores. Para tal

atitude de leniência e permissividade, contribui um excesso de democracia ou de compreensão do que realmente seja, confundindo-a com irresponsabilidade e permissividade, em que tudo é normal e tolerável, em nome do exercício da liberdade e do direito individual. Rousseau já lembrava que a democracia sem normas, sem regras, sem princípios para sua própria defesa, se destrói, criando a anarquia.

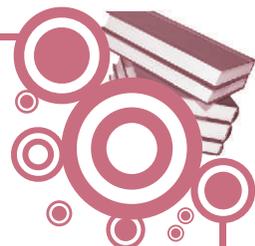
**"Não se consegue educar sem a cumplicidade harmoniosa entre pais, alunos, professores e escola".**

Há uma onda ideológica e de postura, decantada e multiplicada por certa parte da mídia, incentivada por ações de órgãos públicos, de autoridades e de certa legislação que propagam direitos dos mais variados matizes, sem mostrar a correspondência recíproca do dever e da responsabilidade. Vivemos uma democracia só de direitos, sem obrigações, para gáudio de muitos que assim agem apenas em busca de notoriedade, audiência ou votos. Por isso, não são poucos os pais, como mostra a novela, que enfeitam o filho, desautorizam a escola e dela querem tirar vantagens, com pretensões de dano moral, de constrangimento ilegal, de ofensa ao menor, de cerceamento de defesa, de infração a código de consumidor e a outros códigos.

Não se faz ensino, não se consegue educar, sem a cumplicidade harmoniosa de entendimento e confiança entre pais - alunos - professores e escola, dentro de um clima de respeito e seriedade (...). A Globo e a novelista expõem um problema real; não lhes cabe a incumbência de corrigi-lo e de encaminhar soluções. Mas, ao trazê-lo a furo, em horário nobre, com grande audiência, está dando sua colaboração, retirando o tapete que acoberta um lixo deletério e de efeito retardado. Expõe publicamente e com clareza uma chaga, para que todos a sintam, examinem a moldura atacada por carunchos e, sem omissão, tomem conhecimento da praga, agindo para que seja extirpada enquanto é tempo.



**Roberto Dornas**  
Presidente da Confenen



# SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO!

**O monitoramento por câmeras de vídeo é uma realidade em várias escolas. Pode? Sim, pode!**



Por **Claudio Lange Moreira**, advogado, assessor da diretoria do Sinepe/SC.

Afinal, a escola pode manter sistema de câmeras de segurança em suas dependências, inclusive em sala de aula? Pode!

Não nos ateremos aqui à discussão pedagógica sobre o assunto, que é outra seara. Na legislação não existem impedimentos para utilização do sistema de monitoramento por câmeras de vídeo.

Em geral, estes equipamentos estão instalados nos pátios e corredores dos estabelecimentos de ensino, próximo ao local de entrada e saída, nas áreas da administração e práticas esportivas e alguns em sala de aula, com a finalidade principal de propiciar maior segurança aos profissionais e alunos.

Atendo-nos aqui tão somente às escolas particulares, percebe-se claramente que o art. 7º, da LDBEN, confirmando o art. 209 da Constituição Federal, assegura que a iniciativa privada é livre para prestar serviços educacionais, desde que cumpra as regras impostas pela legislação educacional e seja autorizada e fiscalizada pelas autoridades governamentais. Já no art. 12 da LDBEN, transparecem a autonomia administrativa e operacional dos estabelecimentos de ensino no tocante às questões pedagógicas, financeiras, de pessoal, de avaliações e de relacionamento com a comunidade.

Os responsáveis legais dos estudantes, portanto, no momento em que optam pelo ensino particular, o fazem através de um Contrato de Prestação de Serviços de Educação Escolar, firmado em obediência a preceitos constitucionais e da lei civilista, assumem também obrigações de cumprimento do Regimento Escolar e do Projeto Político Pedagógico, os quais são partes integrantes do Contrato e levados ao conhecimento dos contratantes no momento da matrícula.

Resta claro que as escolas podem utilizar-se do sistema de monitoramento por câmeras de vídeo. Importante, no entanto, que o contratante tome conhecimento do monitoramento no ato da matrícula, pois tal fato inclusive, nos últimos tempos tem influenciado muito os pais no momento da escolha pela matrícula nesta ou naquela escola, considerando-se o crescente aumento da violência e necessidade cada vez maior de observar a questão da segurança.

Lembramos que as imagens produzidas não poderão ser utilizadas para outra finalidade, que não seja a de segurança, em respeito ao direito de imagem dos seus clientes internos e externos.

Por fim, destacamos como salutar, que já existem leis municipais, como no caso do Município de São José/SC, na Grande Florianópolis, que obrigam os estabelecimentos comerciais que se utilizam do monitoramento por câmeras de vídeo, a colocar placas indicativas do uso.

Sorria, você está sendo filmado!



**Importante: O contratante deve ser informado no ato da matrícula.**

# MINHA EMPRESA NÃO EXISTE!

**O serviço intelectual prestado pelas escolas, segundo o Código Civil, consiste numa "atividade não empresarial".**



Por **Oridio Mendes Junior**, advogado, especialista em direito educacional.

De início, importante lembrar que a educação se desenvolve no âmbito escolar, cultural, profissional etc.

As empresas que se dedicam à educação, nas suas mais variadas modalidades, prestam serviço de natureza intelectual.

Sem dúvida, esse o objetivo social das escolas: serviço, e de natureza intelectual.

O serviço intelectual prestado pelas escolas, segundo o Código Civil, consiste numa "atividade não empresarial". "Não-empresarial" porque não é própria de empresário.

O empresário, a rigor da Lei, dedica-se à produção e circulação de bens, e não à prestação de serviço intelectual.

O raciocínio se estende às empresas. A sociedade empresária atua na produção e circulação de bens, enquanto a sociedade não-empresária na prestação de serviço intelectual.

Essa diferença entre um e outro ramo de atuação distingue os órgãos de registro das sociedades.

A Junta Comercial, por exemplo, registra as sociedades que praticam atos próprios de empresário. Já o Cartório Civil registra as sociedades que se dedicam à prestação de serviço de natureza intelectual.

O registro da escola, portanto, incumbe ao Cartório Civil.

A opção pelo registro na Junta Comercial se mostra insuficiente para atribuir "personalidade jurídica" à escola. Quer dizer: a empresa não existe!

Pior! A escola registrada na Junta Comercial assume a natureza jurídica de "sociedade comum" e o patrimônio pessoal dos sócios responderá ilimitadamente pelas dívidas.

Informe-se. O registro das sociedades e seus efeitos obedecem ao disposto nos arts. 985, 986, 987, 990 e 1.150 do Código Civil.

5

**"Não-empresarial" porque não é própria de empresário.**



# TRIBUNAL NÃO É TRIBUNA

O artigo que segue é transcrito em homenagem ao Ministro Gilmar Mendes, Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça.



**João Mellão Neto**  
(j.mellao@uol.com.br), jornalista, é deputado estadual. Foi deputado federal, secretário e ministro de Estado.

Alemanha Ocidental, final da década de 1960: detido pela polícia - após participar de um ato público contra a instalação de uma usina nuclear - um notável professor alemão foi levado a julgamento na cidade mais próxima. Alegou em sua defesa que seus motivos eram justos e que até mesmo o magistrado haveria de concordar com eles.

O juiz não se comoveu com o argumento e o condenou a pagar uma pesada multa, por ter bloqueado o tráfego em uma rodovia. Ao prolatar a sentença, afirmou:

“...O senhor pode mesmo ter motivações nobres, mas isso não o autoriza a infringir as leis. Caso contrário, estaríamos nos remetendo a uma concepção de Direito e a um estado de coisas que tanto eu quanto o senhor não achamos conveniente reviver.”

O acadêmico em questão era o filósofo e sociólogo Ralf Dahrendorf e foi ele mesmo quem tratou de lembrar o fato em um de seus livros.

Aqui no Brasil, talvez pelo fato de não termos vivenciado tragédias totalitárias, há muita gente que entende que o Direito - e seus Princípios Fundamentais - devem se sujeitar à moral da ocasião.

Recentemente um ministro do Supremo Tribunal Federal conclamou publicamente um colega a ir às ruas. O que pretendeu dizer é que os magistrados não devem julgar apenas em função das leis, dos autos e das jurisprudências, mas também do alarido emanado das multidões.

À primeira vista, parece fazer sentido. A ninguém ocorre defender juízes herméticos, formalistas e indiferentes às dinâmicas da sociedade.

Mas devem existir limites a esta permeabilidade. O juízo das massas é instável, passional e volúvel. O povo, não raro, erra. Não porque não tenha senso de justiça, mas porque quase nunca detém um volume de informações suficiente para poder formar juízos corretos e inapeláveis sobre cada assunto. É justamente por isso que existem leis e tribunais.

Eu me recordo de uma cena antológica, em uma novela de TV, na qual uma professora, ministrando a aula inaugural de um curso de Direito, afirmava, sob aplauso dos alunos:

“...Devemos lutar pelo Direito, mas, quando este não coincide com a Justiça, devemos ficar do lado da Justiça.”

Este pensamento, exaustivamente repetido, provoca uma adesão quase que imediata. Todos nós, em princípio, concordamos com ele.

**Mas, estará certo?**

**Nem sempre.**

**Depende do que se entende por Justiça.**

Há princípios de justiça que são permanentes e emanam de preceitos morais universais, como também há outros - menores - que se lastreiam na justiça da ocasião. Além disso, a verdade é que o conceito de justiça vem sendo desgastado pelo fato de que todas as correntes políticas e ideológicas pretextam sempre agir em seu nome.

O Direito, por sua vez, procura embasar-se em preceitos mais duradouros. Os chamados “Princípios Fundamentais do Direito” são normas de valor consensual e atemporal, que não se lastreiam em doutrinas efêmeras, modismos jurídicos ou sentidos de Justiça conjunturais.

O fato é que, se os argumentos lastreados unicamente no Direito claudicam, as argumentações lastreadas exclusivamente na Justiça, claudicam muito mais...

Os juízes não podem decidir **contra-legem** - contra o enunciado da Lei. Mas, no passado recente já houve quem defendesse que fosse de outra forma.

Os adeptos do “Direito Livre”, através do mundo e do “Direito Alternativo”, no Brasil, defendiam a tese de que - em nome da Justiça - os magistrados deveriam julgar de acordo com as “demandas reais da sociedade” e não com base nas Leis.

Parece fazer sentido, mas, ao fazê-lo, os juízes enveredariam por um terreno movediço e, quase sempre, minado.

**O que seriam as tais “demandas reais da sociedade”?**

**Quem teria legitimidade**

**suficiente para enunciá-las?**

**De mais a mais, sempre haverá quem,**

**à direita e à esquerda,**

**esgrima argumentos contra o império das Leis.**

Meu filho, futuro advogado, me apresentou a tese de um professor, marxista, para quem o Estado de Direito não passa de um “artifício criado para legitimar a dominação da burguesia sobre a sociedade”. Em troca eu apresentei a ele o programa do Partido Nazista alemão, que propunha eliminar o direito romano, pelo fato de este possuir um caráter “individualista e anti-social” e servir a uma “ordenação materialista do mundo.” O que vale para Lênin, vale também para Hitler... O fato é que, ao arrepio das Leis, não há salvação.

Pior: uma vez aberto o precedente, quem garante que aventureiros não viriam a se apossar de tal bandeira?

O tal juiz alemão, citado por Dahrendorf, estava coberto de razão. Nenhum magistrado pode se arriscar a interpretar livremente as leis. Ele até poderia fazê-lo dentro de uma postura ética e escrupulosa. Mas os próximos agiriam da mesma forma?

Quanto à vocação justiceira de alguns magistrados, vale lembrar, aqui, o desabafo de um ex-ministro dos governos militares: ele fora um entusiasta dos métodos “revolucionários” de busca de provas, na calada da noite, em residências de suspeitos.

Até que, certo dia, se arrombou o cofre doméstico de um empresário. Nada se encontrou de errado, mas veio a público um documento - para ser aberto após a morte do cidadão - no qual ele reconhecia a existência de um filho bastardo. Isso bastou para destruir a família do dito cujo e levá-lo à morte por ataque cardíaco. Depois desse episódio, o ex-ministro nunca mais ousou repetir o seu bordão favorito: “quem não deve, não teme”...

A sociedade não carece de magistrados messiânicos. O que ela precisa é de juízes compenetrados que, no dia-a-dia, façam cumprir as leis.

**SINEPE/SC**

**ESTA LOGOMARCA FAZ A DIFERENÇA!**

O tempo fez a escola particular se acostumar à sensação de que o Sinepe/SC é o seu abrigo seguro.

Uma espécie de ninho.

Afinal, são quase cinco décadas de serviços prestados com segurança e eficácia.

O Sindicato sabe exatamente qual a importância que sua Escola tem para você.

Por isso ele criou uma estrutura funcional para garantir serviços de primeira linha, realmente adequados às suas necessidades.

No Sindicato o segmento privado educacional permanece unido e forte.

Ao contrário dos planos de saúde, ou dos seguros de vida... que todos querem ter e jamais precisar usar...cada vez mais as escolas utilizam o Sinepe/SC.

Todo mundo sabe que a parceria do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina traz excelentes resultados.

Se a sua Escola quer fazer parte do Sinepe/SC acesse nosso portal

**[www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)**

clique em “Filie-se” no alto da página e pronto, basta preencher o formulário disponível no local. Ou ligue e peça inscrição

**(48) 3222 2193**

**TODO DIA É DIA DE SE ASSOCIAR AO**

**SINEPE/SC**

**SEJA BEM-VINDO!**



## ENCONTROS REGIONAIS ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO COM CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

A agenda deste junho, do Programa de Formação Continuada do Sinepe/SC, reservou uma série de interessantes palestras do educador Victor Aguiar (leia artigo ao lado) sobre a administração do tempo com criatividade e inovação. Através de encontros em Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Joaçaba e Lages o evento reúne gestores, especialistas e profissionais da educação envolvidos na gestão. Professor Victor expõe aos participantes os principais princípios da administração do tempo dentro da realidade do ambiente escolar. Acesse o portal [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br) para saber datas e locais.



Criciúma



Florianópolis



Blumenau

## SIMPLES NACIONAL E CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO



Aspectos Gerais sobre o tema acima foram abordados em Florianópolis pelo advogado Osmar dos Santos, diretor executivo do Sindicato, e o especialista João Teixeira. Realizado no auditório do Sinepe/SC, estiveram presentes gestores e profissionais das áreas fiscal, trabalhista, contábil, jurídica, auditoria e outros interessados na matéria.

## O PLANEJAMENTO MERCADOLÓGICO PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO



O artigo que segue é do professor **Victor Aguiar**, palestrante convidado para os Encontros Regionais.

Planejar, dentro do contexto organizacional, é tomar decisões para o futuro. Partindo desta definição, pode-se perceber que o planejamento mercadológico para as Instituições de Ensino é a atividade onde os gestores deverão analisar o ambiente, avaliar tendências, criar cenários e decidir suas estratégias competitivas, podendo registrar todos estes aspectos em um documento formal, denominado Plano de Marketing.

Este processo, apresentado desta forma, pode parecer algo simples, o que realmente é verdade, uma vez que planejar faz parte da realidade de todos.

Uma analogia simples pode justificar esta afirmação; pela manhã, ao sair de casa, as pessoas olham pela janela, ouvem a previsão do tempo e decidem se vão ou não pegar um agasalho mais pesado, ou o guarda-chuva, se irão de carro ou de ônibus, enfim, analisando o clima, sua agenda, suas prioridades, tomam decisões que terão impacto na saúde, no conforto e na satisfação pessoal. Se planejar faz parte da realidade de todos, talvez o que falte sejam as ferramentas adequadas, como por exemplo, a janela e a previsão do tempo, como no exemplo anterior.

### O processo de planejamento mercadológico se inicia pela análise ambiental

Nesta etapa deve-se analisar o ambiente externo da escola, com suas variáveis incontornáveis, ou seja, situações que afetam os negócios e sobre as quais, não se tem nenhum controle, gerando desta forma, ameaças e oportunidades. Fazem parte deste ambiente questões relacionadas à economia, política, leis e tributos.

Além disto, questões sociais, como o perfil das pessoas, suas crenças, seus valores, questões demográficas, enfim, aspectos relacionados ao público-alvo da escola. Questões relacionadas à tecnologia e aos recursos naturais também são importantes, sem esquecer, é claro, da concorrência direta (outras escolas) e indireta (tudo que disputa com sua instituição, os recursos de seu público-alvo – tempo, dinheiro, atenção etc). Depois de olhar para fora, deve-se voltar o foco para dentro da instituição, para a análise interna, o que permite perceber os pontos fortes ou forças e, os pontos fracos, ou fraquezas. Some-se a isto, a elaboração de um bom histórico dos resultados obtidos pela Instituição nos últimos tempos, com números (matrículas, evasão, inadimplência, fluxo de caixa, lucratividade, investimentos etc).

Seguindo o exemplo, olhou-se pela janela, ouviu-se a previsão do tempo, observou-se o que se tem à disposição dentro do armário e o quanto se tem de dinheiro. Com estas informações a escola está preparada para definir seus objetivos e as estratégias para alcançá-los. As ações a serem implementadas podem ser organizadas em um plano de ação onde deverão ser definidas as responsabilidades (quem fará o quê?), os prazos (quando fará?), os custos (quanto custarão estas ações?), dentre outros aspectos importantes. As estratégias devem estar relacionadas aos produtos e serviços da escola, ao preço, à promoção e ao local (ponto), ou, como se convencionou denominar, o composto mercadológico da escola (ou 4 P's). Por fim, deve-se definir como a gestão irá controlar e cobrar a execução do plano, além de medir os resultados.

Da mesma forma que o tempo é uma incógnita hoje, muda muito rápido, praticamente tem-se em alguns lugares as quatro estações em um único dia e, por isto é fundamental estar preparado, o moderno ambiente de negócios é extremamente dinâmico e, faz-se necessário estar preparado para chuvas e trovoadas e, para um lindo dia de sol e céu de brigadeiro.



## DEBATE SOBRE UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA



Por **Edilene Maria Gonzaga**, professora 2ª série (3º ano), pedagoga especialista em Psicopedagogia Clínica.

A educadora Clair Gruber Souza, coordenadora do Programa de Formação Continuada do Sindicato, proferiu palestra aos pais, professores e direção do Centro Educacional Roda Pião, em Palhoça. O tema fez-nos refletir sobre a importância do estabelecimento de uma parceria fundamentada na confiança entre "família e escola", diante da complexa tarefa de contribuir de forma significativa com as conquistas daqueles que são seus objetivos de trabalho, responsabilidade e compromisso: "filhos e alunos".

Clair enfatizou a importância do significado das palavras escola, família, relação e confiança, destacando suas semelhanças e diferenças no âmbito que envolvia o tema. Percebendo a "família" como faculdade para a vida,

onde os pais precisam refletir sobre que cidadão querem deixar para a sociedade. Entendendo que ser competente na criação dos filhos é uma tarefa árdua que depende tanto do que os pais "pensam e sentem", quanto de suas "atitudes e ações".

Entendemos que os pais precisam olhar, conhecer e sentir seus filhos. Ter proximidade, sintonia com eles. Perceber e responder adequadamente aos seus sinais. Para que isso aconteça é necessário estar presente na escola, buscar saber o que acontece, criar tempo para ouvi-los e estar com eles. As crianças precisam sentir-se seguras, saber que os pais estão por perto para ampará-las. Para tanto, é necessário que os pais equilibrem responsabilidade, afeto, exigência e controle, percebendo a escola como parceira que tem importante contribuição perante a formação de seus filhos. Sendo importante que ambas, escola e família, em sintonia, estabeleçam um planejamento de ação, sabendo que caminho traçar para atingir seus objetivos.

A escola precisa estabelecer regras que devem ser cumpridas e respeitadas pela família. Regras essas que começam com o cumprimento dos horários de entrada e saída, uso do uniforme, realização dos deveres e trabalhos em datas definidas, entre outras. Elas são primordiais para o bom funcionamento da unidade escolar e a apropriação de uma compreensão firme, racional e clara para o aluno ter noção de espaço e limite.

A palestrante esclareceu que os pais que sabem exigir e controlar razoável e racionalmente os filhos ao mesmo tempo em que dão carinho e suporte, têm filhos mais "autoconfiantes, alegres e socialmente competentes".



Na foto acima, o moderno prédio que abriga a tradicional escola em Palhoça. Abaixo, a palestrante Clair fala aos educadores sobre as relações família e comunidade.



**"Quando procuramos oferecer aos jovens uma visualização da beleza e da grandiosidade deste mundo, decerto temos também a expectativa de estar despertando neles o interesse pelos seus elos e correlações internas."**

(K. Lorenz)

## PERFIL



No texto que segue ao lado, os educadores **Amadeu Jacob Scheidt** e **Cléa Maria dos Santos Scheidt**, proprietários da Instituição, falam da história e das metas.

O Centro Educacional Roda Pião, à rua Emeline Crusmann Scheidt, centro de Palhoça, iniciou atividades em 1989 com o arrendamento da Escola Modelo de Educação Infantil. Em 1º de agosto de 1992, passou a funcionar em sua sede própria, oferecendo ensino da Educação Infantil a 8ª série do Ensino Fundamental.

Pela vontade de muitos pais e alunos continuarem seus estudos no C.E.R.P., foi montada toda uma estrutura para atender os alunos do Ensino Médio. Em 8 de fevereiro de 2000 foi autorizado seu funcionamento pelo Conselho Estadual de Educação, passando o Ensino Médio a chamar-se "Centro Educacional Promissor Ltda" e a Educação Infantil ao Ensino Fundamental de "Centro Educacional Roda Pião Ltda".

Possui um corpo docente qualificado e especializado, excelente estrutura física e vários convênios. Tudo voltado para o seu objetivo maior que é "preparar para a vida".

**A educação direcionada a nossos alunos está embasada no significado e nas leituras que damos em nossas vidas.**

Se queremos um mundo melhor, devemos fazer nosso papel de educadores e ensiná-los a construir esse universo, proporcionando um currículo comprometido com os desafios que serão enfrentados por eles no decorrer de suas vidas.

E nesse campo de idéias e conquistas, existem companheiros e a eles temos muito a agradecer: pais, professores e funcionários. São eles que nos dão o apoio de que precisamos para a construção do conhecimento e de todos os "bons dias" dados "com muita alegria".

Essas dimensões é que dão um significado profundo ao nosso trabalho.

São 20 anos de história "preparando para a vida"... o que torna nosso trabalho incessante na busca por uma educação de qualidade e por um mundo concretizado em realizações, caracterizando todo o percurso e a visão de futuro do Centro Educacional Roda Pião/Promissor.



## AVALIAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

"Estamos preparando o Educasul 2009, de 22 a 24 de julho, no Centrosul, em Florianópolis, para que você tenha um evento de qualidade, que faça diferença na sua capacitação e que contribua para as suas conquistas profissionais. Acreditamos que desta forma a educação brasileira possa alcançar avaliações positivas em nível nacional e internacional. Na programação teremos uma atividade inovadora que gostaríamos de destacar. Além de temas atuais e de palestrantes reconhecidos internacionalmente, teremos também apresentação de trabalhos científicos na forma de comunicação oral e de pôster, que muito poderá contribuir para dar visibilidade às suas pesquisas científicas".

**Visite o site [www.educasul.com.br](http://www.educasul.com.br) e saiba todos os detalhes. Esperamos você no Educasul 2009.**

## COLÉGIO SÃO JOSÉ Estimulo à leitura



Personagens de Monteiro Lobato, sob olhares atentos, contam a própria história.

"A leitura nos faz descobrir o ato de ler por prazer e com prazer". Com essa certeza, as professoras Andrea, Edna e Janice, do Colégio São José, em Tubarão, elaboraram um projeto onde os alunos foram envolvidos com o fascinante mundo da literatura. Dança, narração de histórias, curiosidades de alguns personagens de Monteiro Lobato e muita criatividade para criar capas e títulos de livros marcaram o evento.

## Lousas Digitais

Além da Sala de Projeção, já utilizada por alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, foi inaugurada mais uma ferramenta tecnológica no Colégio São José. A Lousa Interativa era aguardada com muito entusiasmo pelos alunos. Os professores também não escondiam a vontade de experimentá-la.

Uma sala foi reformada para acomodar alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Já o Terceirão ganhou uma sala exclusiva com direito à Lousa Interativa, Internet, e DVD. Tudo para ajudar nos estudos realizados. As aulas inaugurais

## EDUCANDÁRIO SANTA ISABEL Destaque na região Serrana

Três décadas de história, de investimento na melhoria contínua em seu espaço físico, dos serviços e da qualidade do ensino.

"O Educandário Santa Isabel, em São Joaquim, iniciou atividades em 1978, com a denominação de Jardim de Infância Panterinha. Em 12 de fevereiro de 1985 foi autorizado o funcionamento de 1ª a 4ª

série do Ensino Fundamental passando a denominação atual. Posteriormente em 1990 recebeu a autorização de funcionamento de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e, em 1993, iniciou-se o curso de Ensino Médio de Educação Geral.

Esta instituição está sempre buscando desenvolver no estudante a responsabilidade perante a sociedade, a família, a si próprio, para que seja um cidadão crítico, consciente, ético e preparado às diversas funções que a vida e o mundo exigem. Hoje, graças ao bom trabalho realizado pela sua equipe, o Educandário Santa Isabel destaca-se entre as melhores escolas da região.

### Tradição

Desenvolvemos com nossos alunos um trabalho sobre o tradicionalismo em nossa região. A proposta é resgatar e cultivar valores nos aspectos turísticos, culturais e históricos, valorizando nosso município. Periodicamente promovemos apresentação da inverno artística, exposição e declamação de poesias, roda de chimarrão, música, vaca parada, exposição de desenhos, artesanato e gastronomia. "A figura típica do serrano representa amizade, carinho e hospitalidade".

### Clássicos da Literatura Infantil

Os alunos estão sendo incentivados a aprimorar o gosto pela leitura por meio de projetos educacionais. No dia do aniversário de Monteiro Lobato, também comemorado o Dia do Livro, os alunos do 2º ano apresentaram uma peça teatral chamada "O Tesouro Escondido".

trouxeram alegria a todos. A professora Franciele, que utilizou pela primeira vez a sala, conta que aula ficou muito mais interativa. "Claro que num primeiro momento bateu ansiedade, mas é fácil de usar. Tudo perfeito". A Professora Débora Rossato, que estreou na sala do Terceirão, afirma: "Boa vontade, conhecimento, criatividade e tecnologia: uma boa receita para o sucesso. A Lousa trouxe mais dinamismo às nossas aulas. Ela é Show!"



A escola completou 31 anos recentemente



As novas lousas estimulam ainda mais a aprendizagem



## MOSTRE SUA ESCOLA

Saiba mais sobre os temas desta página no portal do Sindicato [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)

## CAMINHADA: ATIVIDADE QUE COMPLEMENTA A EDUCAÇÃO CIDADÃ



O autor deste artigo, o educador **Luciano Trevisol**, é responsável pelo projeto "Andar a pé". Fone: (48) 3334-3884 / 9926-6428, [lutrevisol@hotmail.com](mailto:lutrevisol@hotmail.com)

Que tal um cenário diferente daquele da sala de aula onde também podemos aprender?

Qual a importância que isso tem na formação das pessoas e na sustentabilidade das atividades humanas?

Para começar poderíamos ver as árvores, os pássaros, a lagoa, a montanha, enfim, todo o ambiente como um espaço para o saber e conhecê-lo através do simples e muitas vezes esquecido ato de caminhar.

Esta atividade proporciona aos alunos a sensação do contato, da permanência em um cenário vivo, onde podem interagir com toda a segurança com os diversos elementos que compõem um ecossistema e aprender com suas relações.

**A vivência ao ar livre pode ainda melhorar a relação dos educandos com seus colegas e com os facilitadores, reforçando os laços de amizade, companheirismo e confiança.**

10 É muito importante também identificar com os educandos que a gestão e o uso da natureza não é apenas técnica e, com isso, não pode ser isolada do contexto social, político, cultural e ambiental. Um projeto como este pode ainda reforçar, entre outros, os seguintes pontos: perceber que o espaço é modificado pela ação da natureza e do homem; desenvolver o senso crítico capaz de impulsionar a tomada de decisões em prol do meio ambiente; posicionar-se sobre a responsabilidade humana quanto aos impactos ambientais.

Para ser mais completa, a visita das trilhas pode incluir atividades dinâmicas e participativas, nas quais os educandos recebem informações sobre os recursos naturais, exploração racional, conservação e preservação, aspectos culturais, históricos, econômicos, arqueológicos, entre outros. Nas paradas para descanso durante a caminhada, através de conversas e debates orientados, torna-se possível facilitar a compreensão de categorias necessárias para o entendimento de algumas disciplinas como geografia, história, biologia e filosofia, destacando a importância de se discutir os conceitos que englobam questões relacionadas ao meio ambiente.

Estes devem ser alguns dos objetivos a serem alcançados em um projeto de caminhada escolar em trilhas. A atividade deve contar com condutores capacitados, com formação em áreas afins, para que desta forma contribua para reencontrar um caminho saudável a fim de chegar a uma formação mais completa dos cidadãos.

## COLÉGIO SÃO PAULO Aprendendo com argila



As crianças põem a mão na massa

Matéria-prima viva, a argila, através de seu manuseio, desenvolve maior concentração e autoconfiança, favorecendo a experiência de dar forma e sentido onde nada existia. O prazer das crianças com o contato do material e a tranquilidade e bem-estar que se observa nos trabalhos, só faz aumentar a certeza da positividade de focar nesse material como ponto de partida para dar forma às idéias criativas, e ao desenvolvimento da sensibilidade dos sentidos, principalmente do tato. Por esses motivos, o 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio São Paulo de Ascurra, trabalha com a argila. As crianças se dedicam e aos poucos veem o "barro" tomando formas. A experiência é muito divertida e valiosa.

### Oratória nas aulas de Artes

A oratória presente em nossas vidas é assunto de aula. Os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental estão trabalhando e aprimorando a oralidade através dos teatros estudados. Recentemente a turma apresentou as peças para outras salas no Teatro do Colégio.

### Comunicação, expressão...

Em continuidade ao Projeto de Comunicação, Expressão e Oratória, o ator Dionísio Maçaneiro falou aos alunos sobre sua vasta experiência na comunicação. O encontro foi rico em subsídios, dicas e sugestões que serão agregados aos trabalhos em andamento em sala de aula.



### Lições do dinheiro

Através do faz de conta, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de ter a noção do que o nosso dinheiro pode comprar. Além disso, exercitar a estimativa (valor aproximado de cada produto). Em sala de aula, com cédulas e moedas "brincaram de mercadinho", onde, compraram, venderam, fizeram troco, calcularam preços e organizaram promoções. Tudo para ajudar a desenvolver a habilidade no uso do nosso dinheiro.



## COLÉGIO ANTÔNIO PEIXOTO O computador trabalha a nosso favor



Através da informática, conectados com o mundo.

O colégio conta com uma sala de informática amplamente equipada, planejada com todo o cuidado para o aproveitamento máximo de seus alunos, desde as turmas do jardim. Neste mês destacamos as turmas do 5º ano, que realizaram um projeto intitulado "Leitura de mapas", desenvolvido em quatro aulas dinâmicas e interessantes. Iniciaram o trabalho em sala, na aula de Geografia, explorando a localização do espaço brasileiro dentro do continente americano e, posteriormente, no planeta Terra. Leram diversos textos sobre o assunto e em seguida reportaram tal aprendizagem para as aulas de informática, navegando no Google Earth. Vivenciaram, de forma lúdica, viagens fantásticas pelo sistema solar, pelo planeta Terra, por lugares curiosos como Matchupitchu, Índia, Egito, Roma antiga em 3D. Além da exploração visual, foram desafiados a utilizar recursos específicos do programa, como marcadores, mudança de vista, vista superior. Em outro momento, o destaque da aula foi o Brasil. No Google Maps, analisaram posição geográfica dos estados, localizaram os diferentes espaços brasileiros, regiões, limites. Para reforçar a imagem dos estados, realizaram uma competição em equipes, onde montavam o mapa político do Brasil. Foi extremamente rica essa atividade, pois aprenderam de forma descontraída e interativa, memorizando com mais facilidade a posição dos nossos estados.

Para finalizar o projeto, cada aluno construiu a planta-baixa da sala de aula, utilizando-se de noções como: escala, legenda, posição dos objetos a partir de pontos de referência, lateralidade. Mais um projeto de sucesso que aproximou nossos alunos da realidade. Novamente foi possível propiciar a eles um espaço de reflexão e real apropriação dos conceitos.



# Novo site

O Colégio Salesiano Itajaí conta com um novo e atraente site. Além do moderno design, traz como novidade a procura das notícias por segmento de ensino e o destaque para os funcionários e professores aniversariantes.

A ferramenta foi programada pelo ex-aluno do Colégio, Tiago Madeira, que hoje estuda na USP. Alguns dos serviços oferecidos pelo site são a agenda online e o RPA - Registro de Participação e Atitudes. Através da "Central do Aluno", pode-se consultar as atividades do dia, as tarefas e trabalhos solicitados e verificar as anotações feitas pelos professores na pagela, como o registro de tarefas não feitas, elogios pela participação etc.

Em apenas um mês o site contou com mais de 8.000 acessos. "Estes dados têm demonstrado que o site é um valioso caminho de socialização e de comunicação e parceria entre escola e família", afirma Márcia Madeira, facilitadora do laboratório de informática.

O endereço é [www.salesianoitajai.g12.br](http://www.salesianoitajai.g12.br)

11

## CARTAS

Capa da edição nº 124 do *Jornal do Sinepe/SC*, que destacou o sucesso da I Jornada Pedagógica e Administrativa deste ano promovida pelo Programa de Formação Continuada do Sindicato em parceria com a Associação de Educação Católica de SC.



### JORNADA I

Excelente a cobertura deste jornal sobre a Jornada Pedagógica realizada no amplo e moderno Centro Sul, em boa hora promovida pelo Sinepe e AEC. Quero agradecer, em nome de minha equipe, o carinho com que fomos recebidas. O alto nível dos palestrantes também contribuiu, sobremaneira, para o nosso melhor aproveitamento.

**Gilda da Silveira**  
Joinville-SC

### JORNADA II

Vivemos uma época na qual é evidente o enorme impacto que a comunicação eletrônica nos causa. Mas nada se compara a leitura de um bom jornal impresso. Parabéns aos diretores do Sindicato que nos proporcionam, periodicamente, a leitura do *Jornal do Sinepe-SC*. O conteúdo da edição de março/abril deste

jornal, trazendo detalhes da I Jornada Pedagógica e Administrativa, foi minuciosamente aproveitado por meus colegas que não puderam comparecer ao evento devido a compromissos assumidos anteriormente na escola em que trabalhamos. Parabéns.

**Eduardo Schaefer de Moraes**  
Blumenau - SC

### APRENDIZAGEM

Cumprimentos pela publicação do excelente artigo da professora Lucília Panisset (*Jornal do Sinepe/SC* março/abril à página 11) sobre distúrbio, transtorno e dificuldade. A autora, conhecida pela seriedade com que trata os assuntos de interesse dos professores, foi muito feliz na abordagem do tema.

**Mônica Alves de Brito**  
Florianópolis-SC

### MOSTRE SUA ESCOLA

Muito oportuna e interessante a publicação de relatos em que as escolas particulares de diferentes regiões do Estado contam um pouco sobre seus projetos e o dia a dia na sala de aula. As páginas "Mostre Sua Escola" são as minhas primeiras leituras logo que recebo em minha casa o *Jornal do Sinepe*. Muito obrigada.

**Judite da Silveira**  
São José-SC

### COTAS

Tenho lido com grande interesse as notícias que este jornal tem trazido sobre cotas nas universidades. O que observo, em resumo, é a multiplicação de exemplos de

distorções geradas pela adoção de critérios raciais para o ingresso nas universidades públicas. Ainda recentemente a Folha de São Paulo noticiou que 25% das matrículas de alunos que passaram no vestibular da Universidade Federal de São Carlos por meio dessa política foram canceladas, após questionamentos. O critério adotado para concorrer às vagas na instituição utilizando cotas raciais é a autodeclaração - o candidato precisa se declarar negro, pardo ou descendente direto de negros (pai ou mãe). Aprovado, o aluno faz a matrícula automaticamente. Se surgir contestação, porém, precisa "provar" o que declarou.

**Rafael Gonzalo**  
Florianópolis-SC



## MOSTRE SUA ESCOLA

Saiba mais sobre os temas desta página no portal do Sindicato [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)

JORNAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CATARINA



# gennera

Seu ensino, nossa tecnologia.

## SOLUÇÃO COMPLETA PARA A GESTÃO EDUCACIONAL

Por **Marcos Heise**, jornalista.

A Gennera é uma empresa catarinense de tecnologia que desenvolveu solução própria para gestão educacional online. A plataforma ASP disponibiliza para as instituições de ensino via Internet todos os dados administrativos, contábeis e operacionais 24 horas por dia, sem a necessidade de investimento em infra-estrutura tecnológica. Com o ASP - Gestão Educacional Online, implementado no modelo SaaS (Software as a Service - Software como serviço) a escola não precisa comprar, instalar e nem administrar servidores, softwares específicos, banco de dados ou backup. Nem fica dependente de atualizações. Desta maneira pode concentrar seu foco exclusivamente na sua proposta de qualidade de ensino, afirma André Luiz Alves, CEO da empresa, que em 2009 completa 15 anos de atuação.

Os professores também têm as tarefas facilitadas e podem interagir com os alunos. Com informações registradas em tempo real, os pais ou responsáveis têm acesso ao desempenho escolar dos seus filhos. O aluno tem acesso ao boletim e a diversos documentos disponibilizados pelos professores, além de um canal de comunicação direto com os docentes, com outros setores da instituição.

Desde 2005 a plataforma da Gennera é recomendada pelo Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (Sinepe/SC). Com sede em Florianópolis, a empresa atende hoje 150 instituições em 23 Estados brasileiros, o que abrange uma comunidade escolar de 95 mil alunos, além de uma universidade em Angola.

12



A Diretora Silvana Nascimento Piske (centro) com os palestrantes José Wilson de Souza e Fabiane Belli

## CONFPEI Com Pós-Graduação

A partir deste junho, o Centro de Desenvolvimento Acadêmico e Empresarial CONFPEI dá início às atividades dos cursos de Pós-Graduação em Comércio Exterior e Gestão Portuária, Gestão Estratégica de Recursos Humanos e Docência para o Ensino Superior. Saiba detalhes acessando [www.confepi.com.br](http://www.confepi.com.br)

**Outra boa notícia:** a comunidade CONFPEI recebeu os palestrantes José Wilson de Souza e Fabiane Belli, que ministraram a palestra Família + Escola = Educação. O resultado foi excelente, segundo avalia Maila Nascimento Piske, organizadora do evento, com ativa participação dos pais e da equipe de profissionais da instituição.

## MONTESSORI: NOTÓRIO SABER A FAVOR DA APRENDIZAGEM.

Por **Lilian Monguilhott Campos** e **Fernanda Regina Luiz** (orientadora).



Lilian

O texto tem o objetivo apresentar "O Processo de Alfabetização no Sistema Montessori de Ensino", enfatizando qual a influência do ambiente montessoriano neste processo. Traz como objetivos, conhecer o processo de alfabetização no Sistema Montessori de Ensino e observar qual o papel do professor montessoriano na construção do conhecimento. Maria Montessori aos 26 anos tornou-se a primeira mulher médica na história da Itália e seu primeiro interesse foi o processo de desenvolvimento psicológico que leva em conta

as manifestações psíquicas desde o nascimento da criança, onde centrou seus estudos nos processos de retardo mental. Depois de muitos estudos chegou à conclusão que com trabalhos educativos conseguiria resultados muito mais significativos que a Medicina tradicional, estendendo também estes estudos e realizando experiências com crianças normais. Fundou a primeira Casa da Criança, onde a partir de estudos realizados na época, começou a delinear o que mais tarde se chamaria Método Montessoriano. Este trabalho destaca a importância dos períodos sensíveis das crianças, os princípios do método, o ambiente preparado, os materiais, ação pedagógica do professor no processo de aprendizagem e o método fônico para alfabetizar.

A íntegra deste artigo está disponível no portal [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)

Acesse diariamente [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)



# PROGRAMA DA UNESC GANHA PRÊMIO NACIONAL



O Núcleo de Pesquisas em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade do Extremo Sul Catarinense (NUPEC/UNESC) recebeu reconhecimento

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), afiliada ao Sinepe/SC, é uma das vencedoras do Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos. A distinção é uma iniciativa da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, em parceria com o Ministério da Educação e a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, com o patrocínio e a execução da Fundação SM.

“O Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos tem características singulares: é um prêmio concebido numa perspectiva pedagógica, ou seja, seu objetivo não é apenas o de premiar as melhores práticas de Educação em Direitos Humanos, mas estimular a colaboração entre diferentes agentes envolvidos com a educação nacional e consolidar a percepção segundo a qual os Direitos Humanos se reali-

zam na coletividade, nos relacionamentos sociais, no estabelecimento de vínculos que respeitam e valorizam a diversidade. Por isso, a premiação não é concedida a indivíduos, mas a instituições de educação, espaços onde as pessoas devem não só conhecer seus direitos, mas vivenciá-los na vida diária, para que possam integrar-se de forma ativa na sociedade, ampliar seus conhecimentos, adaptar-se às mudanças sociais e dispor da palavra e da ação para o exercício de seus direitos como pessoas livres”.

Saiba mais acessando:

[www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br) ou

[http://www.educacaoemdireitoshumanos.org.br/site/anexos/REVISTA\\_PNEDH\\_INTE\\_RNET.pdf](http://www.educacaoemdireitoshumanos.org.br/site/anexos/REVISTA_PNEDH_INTE_RNET.pdf)

## UNOCHAPECÓ DISCUTE NECESSIDADES ACADÊMICAS COM ALUNOS

### SEIS ANOS NUMA HISTÓRIA DE 38 ANOS DA EDUCAÇÃO EM CHAPECÓ

A UNOCHAPECÓ representa uma história de quase quatro décadas na educação superior em Chapecó e está entre as principais instituições universitárias do Sul do país. Atua dentro dos conceitos de universidade comunitária, gestão participativa e profissional, qualidade acadêmica e desenvolvimento regional sustentável. Além do ensino de graduação e de pós-graduação, desenvolve consistentes programas de pesquisa e de extensão comunitária.

Reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e com autonomia plena, a Unochapecó foi oficializada por decreto estadual em 27 de agosto de 2002. É mantida pela Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), que desde 1970 atua no ensino universitário e neste ano tem um orçamento planejado de R\$ 55,8 milhões. Com sede em Chapecó, a principal cidade do Oeste Catarinense, a universidade possui campi em São Lourenço do Oeste e Xaxim.

Cumprido os propósitos norteadores que pautam sua história, a Unochapecó atua com a missão de: “Produzir e difundir conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável e a formação profissional cidadã”. Sua visão é de: “Ser referência como universidade comunitária, reconhecida pela sua produção científica, qualidade acadêmica, gestão democrática e atuação na sociedade”.

Entre os princípios que orientam a atuação da Unochapecó, estão a formação profissional para a cidadania e o compromisso com o desenvolvimento regional. Para concretizar seu papel na sociedade, a instituição tem objetivos como criar, estimular e difundir valores culturais e conhecimentos científicos e formar profissionais que se caracterizem pela excelência teórica, técnica e política. A instituição, no mandato 2008/2012, tem como reitor o professor Odilon Luiz Poli e como vice-reitores os professores Claudio Alcides Jacoski, de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, Maria Luiza Lajús, de Graduação, e Sady Mazzioni, de Administração. Estrutura para ensino, pesquisa e extensão

Tem ampla estrutura de laboratórios e salas de aula, biblioteca, editora e livraria, experientes professores com especialização, mestrado e doutorado e um competente corpo de funcionários técnico-administrativos. Possui oito mil alunos, em 40 cursos de graduação e 22 cursos de pós-graduação lato sensu e mais um mestrado próprio e dois conveniados, 480 professores, 55% deles com mestrado e doutorado, 380 técnicos-administrativos e 60 estagiários.

Conta com a atuação de 40 grupos de pesquisa e tem 18 programas de extensão, com 80 projetos que desenvolvem ações diretamente na comunidade. Sua biblioteca é uma das mais amplas do Estado, com acervo de 190 mil exemplares de livros, periódicos e multimeios. Possui 141 salas de aula e 122 laboratórios e uma área de terras de 211,9 mil m<sup>2</sup>, com área construída de 53,1 mil m<sup>2</sup>.



Com sede em Chapecó, a universidade possui campi em São Lourenço do Oeste e Xaxim.

Para promover a maior aproximação com os acadêmicos, a Reitoria da Unochapecó, através da Vice-reitoria de Graduação, desenvolve atividade específica com os representantes de turma de todos os cursos da instituição. Em encontros periódicos, a direção da universidade debate problemas e ouve propostas quanto a melhorias acadêmicas de interesse direto dos alunos. Dessa forma, são analisadas as necessidades dos 40 cursos de graduação mantidos, com mais de 7.000 alunos, e também iniciativas que mostram desempenho positivo.

Os encontros são realizados no início de todos os semestres, em três etapas. Em uma primeira reunião, realizada com os cursos de cada turno da universidade, são apresentados pela Reitoria o cronograma dos encontros a serem realizados e questões norteadoras para o debate nas salas de aula. Depois ocorre a discussão entre os universitários, quando eles relacionam as principais expectativas, problemas ou sugestões referentes ao curso ou à Unochapecó. Posteriormente, a síntese das discussões com os colegas é apresentada pelos representantes de turma na reunião com a Reitoria. Nesse encontro participam os representantes das turmas, coordenadores dos cursos envolvidos, diretores dos respectivos centros, responsáveis por coordenadorias e dirigentes da Reitoria.

Segundo a vice-reitora de Graduação, professora

Maria Luiza Lajús, “essas reuniões cumprem um papel fundamental na integração entre a direção da universidade e a comunidade acadêmica, porque os alunos apresentam as principais expectativas e dificuldades que eles observam na instituição ou nos cursos”. Além disso, acrescenta a vice-reitora, são sugeridas melhorias e identificados aspectos positivos da ação universitária. Dessa forma, as demandas elencadas pelos estudantes subsidiam ações institucionais de intervenção. Como exemplo, a professora Maria Luiza cita o seminário “Inovação, Interatividade e Protagonismo na Educação Superior”, que teve início em março e encerrará no final deste semestre. Seu objetivo é de alertar os docentes quanto ao perfil de estudante que a Unochapecó recebe, ou seja, jovens conectados às novas tecnologias, parte deles caracterizados como “nativos digitais”, daí a necessidade de debater e adotar recursos tecnológicos que promovam maior interatividade e aprendizado na sala de aula.

Foram realizadas, de março a maio, reuniões com representantes dos cursos dos centros de Ciências: Sociais Aplicadas; Agro-ambientais e de Alimentos; Humanas e Sociais; Educação; Saúde; Tecnológico; Sociais e Jurídicas; Comunicação e Artes; e Núcleo dos Cursos Superiores de Tecnologia. Os encontros também ocorreram nos campi de Xaxim e de São Lourenço.



# A JUSTIÇA E O SISTEMA DE COTAS

Embora tenham caráter liminar, as recentes decisões do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) e do Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região, que suspenderam o regime de cotas para negros, índios e estudantes de escolas públicas em universidades estaduais e federais, são mais um exemplo das tensões e confusões jurídicas que essa demagógica política de "ação afirmativa" e de "justiça compensatória" vem causando em todo o País. No Rio de Janeiro, o recurso judicial foi impetrado por um deputado estadual, que questionou a constitucionalidade de uma lei, aprovada no ano passado pela Assembleia Legislativa, que estabelece cotas para deficientes físicos e para filhos de bombeiros, policiais civis e militares e inspetores de segurança e administração carcerária mortos em serviço ou incapacitados em razão de serviço. Em 2002, a Assembleia fluminense já havia aprovado uma lei impondo as chamadas "cotas raciais e sociais" nas três universidades públicas estaduais.

Ao fundamentar a concessão da liminar, o desembargador Walmir de Oliveira e Silva criticou a legislação fluminense sobre cotas, alegando que, além de ferir o princípio da igualdade consagrado pela Constituição de 88, ela não prevê critérios objetivos para avaliar o conhecimento dos candidatos cotistas. Não se trata de um fato isolado no Estado. Só a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que reserva 45%

de suas vagas a alunos cotistas, responde anualmente a cerca de 400 processos judiciais, em média. Eles são impetrados por estudantes não cotistas que não conseguiram se matricular, apesar de terem obtido pontuação maior que a de cotistas aprovados nos vestibulares da instituição. Em 2006, um vestibulando de medicina obteve 91 pontos e não conseguiu ser aprovado - e um cotista ingressou no curso de relações públicas com apenas 50 pontos.

No TRF da 2ª Região, o recurso foi ajuizado por 15 estudantes que também obtiveram média para passar no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em 2007, mas não puderam se matricular, preteridos por cotistas. A instituição reserva 40% de suas vagas a alunos oriundos de escolas públicas e que tenham renda familiar mensal de até sete salários mínimos.

**Em seu voto, a relatora do processo, desembargadora Lúcia Lima, afirmou que as cotas comprometem o princípio do mérito no acesso ao ensino superior público.**

Para a desembargadora, o mais adequado para se promover justiça social seria conceder bolsas de estudo para estudantes carentes ou pobres, em vez de prejudicar "estudantes que, por circunstâncias de vida, tiveram oportunidade de estudar em uma instituição de ensino particular".

Na comunidade acadêmica e nos meios políticos, a reação às duas liminares foi a esperada. A Procuradoria-Geral do Estado do Rio prometeu entrar com embargo de declaração, assim que a decisão dos desembargadores for publicada. A Assembleia Legislativa também prometeu recorrer, alegando que a lei por ela aprovada é constitucional. O ministro da Igualdade Social, Edson Santos, afirmou que o Órgão Especial do TJ-RJ teria agido com inusitada rapidez no caso. "Estranhei a celeridade na votação. Uma questão como essa, com impacto social tão grande, não pode ser decidida por liminar", disse ele. Por sua vez, as três universidades estaduais fluminenses alegam que a decisão do TJ-RJ exigirá alterações no vestibular programado para novembro.

Como também já era esperado, a Ufes e as três universidades estaduais fluminenses agora têm de enfrentar tensões causadas pelo acirramento da discriminação racial.

14

## "NA SERRA ESTAMOS VIVENDO O CICLO DO CONHECIMENTO"

Reitor Gilberto Sá

O Ensino Superior na Serra Catarinense iniciou sua atividade em 19 de julho de 1959. A Serra vivenciou vários ciclos: ciclo do pastoreio, o ciclo da madeira e, a partir da década de 90, o ciclo da Universidade. Nos seus 50 anos, já diplomou aproximadamente 15 mil profissionais.

A interiorização do ensino superior catarinense começou por Lages. O jornal A Notícia, de Joinville, assim se manifestou em 1959 com a seguinte matéria: "O exemplo que nos vem de Lajes". Eram pioneiros, visionários que compreendiam que o desenvolvimento passa pela produção e difusão do conhecimento. Cria-se então a Associação Catarinense da Cultura, mais tarde a Fundação Educacional de Lages e por fim a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense - Uniplac.

A Uniplac é uma universidade que tem papel estratégico na formação científico-tecnológica e humanística de aproximadamente 4,2 mil acadêmicos, da graduação à pós-



**Ao completar 50 anos, é uma universidade que tem papel estratégico na formação científico-tecnológica e humanística de aproximadamente 4,2 mil acadêmicos, da graduação à pós-graduação.**

graduação. Como universidade comunitária, voltada para o ensino, pesquisa e extensão, tem na sua essência o compromisso social e com a inovação. Os serviços que a universidade presta à comunidade serrana são imensuráveis, pois nos programas atendeu, em 2008, exatamente 41.689 pessoas e 3.453 famílias. O investimento foi da ordem de R\$. 7.467.769,17.

A Uniplac, que hoje passa por um momento de renovação, faz uma reflexão responsável dos seus 50 anos, com objetivo de renovar compromissos, rever sua missão e visão, romper com paradigmas que não respondem mais à contemporaneidade e consolidar-se como uma universidade atenta aos novos tempos. Na Serra estamos vivendo o "ciclo do conhecimento". É a interiorização do conhecimento ganhando novas dimensões. A Uniplac tem grandes desafios à frente: flexibilizar seu modelo pedagógico, consolidar a qualidade e avaliação de suas ações e marcar definitivamente seu compromisso com novos conhecimentos.

## BNDES E O ENSINO SUPERIOR PRIVADO

**O segmento privado de ensino superior enfrenta desaceleração no ritmo de crescimento das matrículas pela falta de financiamentos. E mais:**

**1. Enquanto o custo anual de um aluno em uma instituição de ensino superior pública equivale aproximadamente a R\$ 12 mil, o custo no ProUni é de apenas R\$ 418, ou seja, o custo de um aluno matriculado em uma instituição pública equivale a 29 alunos matriculados pelo ProUni.**

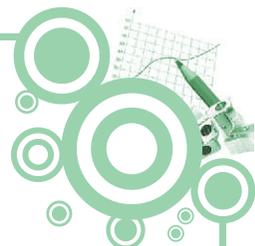
**2. Hoje as instituições particulares proporcionam estudo a 75% dos alunos de cursos superiores, que somam 3,6 milhões de estudantes, e passaram a atender, além das classes A e B, as classes C e D. Esse salto substancial, no entanto, ainda é insuficiente para o atendimento da população brasileira. Segundo as projeções do IBGE, a população de 18 a 24 anos deve chegar a 24 milhões em 2010. Para alcançar a meta do PNE, teríamos de ter 7,2 milhões de jovens matriculados, ou seja, 2,3 milhões de alunos a mais, até 2010, o que equivale a um crescimento de 48% em relação a 2007. Com o ensino público crescendo a menos de 3% ao ano e a falta de incentivos ao ensino privado, certamente será difícil atingirmos esse objetivo até 2010.**

Por **Hermes Ferreira Figueiredo\***  
(A íntegra deste artigo está no portal [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br))

Outro dia recebi os mantenedores de uma instituição de ensino superior particular instalada em um município do interior do Estado de São Paulo. Como a maioria das instituições do setor, a escola vem enfrentando uma desaceleração no ritmo de crescimento das matrículas, especialmente pela falta de linhas adequadas de financiamento para capital de giro e investimentos em obras, instalações e equipamentos, bem como para custeio dos estudos superiores dos alunos. Esse é um dos exemplos mais expressivos da importância do projeto encaminhado pelo Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, do qual o Sinesp faz parte, ao presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, para criação pelo BNDES de programa que contemple a concessão de financiamento a instituições do setor privado.

No tocante ao desenvolvimento econômico, é preciso considerar que o segmento privado do ensino superior representa 1% do PIB nacional. Produz um faturamento anual de R\$ 24 bilhões e mais R\$ 1 bilhão de renda indireta, além de gerar 380 mil empregos e uma massa salarial de R\$ 16 bilhões. O pleito justifica-se, porém, não apenas pelo significado atual do setor como agente econômico e social, mas principalmente pelo perfil das instituições que o integram. Nada menos que 82% das instituições particulares de ensino superior em funcionamento no Brasil são de pequeno e de médio portes. A maior parte dessas instituições tem capacidade para matricular no máximo 2.000 alunos. Elas estão estabelecidas em 569 diferentes municípios - que representam 65% dos municípios atendidos pelo setor e que certamente não estão contemplados nos planos de abertura de novos campi de nenhuma instituição pública.

\*HERMES FERREIRA FIGUEIREDO, 70, historiador, é presidente do Sinesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo) e do Grupo Educacional Cruzeiro do Sul.



# STF REDUZ ABRANGÊNCIA DA LEI QUE ESTABELECE APOSENTADORIA ESPECIAL PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Lei número 11.301, de 10 de maio de 2006, ampliou as funções de magistério e equiparou aos professores as exercidas por especialistas que desempenhem atividades educativas em direção de unidade escolar, coordenação e assessoramento pedagógico. Referida norma deixa claro que o direito à aposentadoria especial deva ocorrer não só para os professores, mas para os especialistas em educação.

Não obstante essa disposição da lei a matéria está em fase de análise pelo Supremo Tribunal Federal em função de Ação Direta de Inconstitucionalidade de número 3.772-2 movida pela Procuradoria Geral da República contra o Presidente da República. O pedido de suspensão dos efeitos da lei ocorreu em função de haver entendimento de que a mesma incluía indevidamente os especialistas em educação dentre os beneficiários. Foi concedida liminar pelo Ministro Carlos Brito para suspender o benefício para os especialistas.

O acórdão foi publicado dia 27/3/2009. Haverá, contudo, no futuro, o julgamento do mérito (definitivo), mas não existe previsão quanto à data.



**Fica, portanto, valendo, nesse momento, que é possível a aposentadoria especial não só do professor que atue durante todos os anos em salas de aula, mas também dos que, com formação docente, estiveram exercendo funções de direção, coordenação e/ou de assessoramento pedagógico.**

Em síntese: é imprescindível que o profissional tenha a formação de professor, mas não se exigirá que

tenha atuado, em todo o tempo, como docente à frente de turmas. As atividades mencionadas são válidas para todos os efeitos.

**Veja abaixo o que dispõe o § 2º, que foi acrescido ao art. 67 da Lei nº 9.394/1996 (LDBEN), pela Lei nº 11.301/2006:**

.....  
 “§ 2º Para os efeitos do disposto no § 5º do art. 4º e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico.”



Por **Osmar dos Santos**, advogado, Diretor Executivo do Sinepe/SC.

## CÂMARA APROVA CRIAÇÃO DE CADASTRO POSITIVO

O Plenário da Câmara aprovou, por 307 votos a 79, o projeto de lei que cria o cadastro positivo de consumidores. Se aprovada a proposta, os bancos terão um cadastro de bons pagadores para quem poderão oferecer juros menores. Para entrar no cadastro positivo, as pessoas e empresas precisam autorizar a inclusão. O projeto determina ainda penas de 1 a 3 anos de reclusão para quem usar de forma indevida o banco de dados, como o repasse a terceiros. A retirada do nome do cadastro acontece quando o cidadão deixa de pagar alguma conta. Pelo projeto, no entanto, contas de luz, água, telefone e gás não contam para negatar o cadastro. O Projeto de Lei 836/03, de autoria do Executivo, ainda passará pelo crivo do Senado e sanção do presidente da República.

## TST REJEITA ARBITRAGEM EM CONTRATO DE TRABALHO

Cláusula que obriga as partes a recorrerem primeiro à arbitragem não é admissível em contrato de trabalho. Esse é o entendimento da 6ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho - TST que, por unanimidade, devolveu um processo ao Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (BA) e declarou nulo acordo firmado entre o empregador e uma ex-empregada no Juízo Arbitral de Lauro de Freitas (BA). RR 2.253/2003-009-05-00.

## FESTAS JUNINAS – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

**BEBIDAS ALCOÓLICAS:** Com a proximidade das Festas Juninas é importante lembrarmos algumas questões pertinentes à **VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS** em eventos realizados dentro das escolas públicas e privadas, voltados a crianças e adolescentes.

Dentre as normas vigentes, destacamos o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) que, em seu artigo 81, II, proíbe expressamente a venda de bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes, o que, obviamente, implica também na proibição do CONSUMO de tal espécie de bebidas por parte dos menores.

Em Santa Catarina, temos também o **Decreto nº 4.103, de 14 de março de 2006, que regulamentou a Lei nº 12.948/2004**, que proíbe a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas de qualquer graduação no ambiente físico das escolas públicas e privadas, mantenedoras dos cursos de Ensino Fundamental, Médio, Superior, Técnico e Profissionalizante.

**ECAD:** As festividades culturais (festas juninas) patrocinadas pelas escolas e, desde que **não sejam cobrados ingressos, não estão sujeitas a pagar direitos autorais ao ECAD**, consoante orientação do **Superior Tribunal de Justiça**, que assim se manifestou em caso análogo:

“Assim, no sentido da inviabilidade da cobrança do direito autoral, com propriedade manifestou-se o Ministro Waldemar Zveiter, relator do acórdão no REsp. 983-RJ (fls. 113), verbis:

“Se a música ambiental é elemento substancial, atrativo para a captação de clientela, a cobrança é procedente; se ela é apenas executada como forma de entretenimento,

sem que isso importe especificamente na exploração de atividade-fim do estabelecimento, a cobrança desses direitos se afiguraria uma demasia”.

A egrégia Segunda Câmara Civil deste Tribunal então se filiou à corrente contrária à da sentença, ou seja, de que “a arrecadação de direitos autorais, somente tem sentido quando se ocupa de execução pública de obras literomusicais e por isso atrelada aos espetáculos públicos ao vivo ou transmitidos por qualquer forma de comunicação sonora, cujas apresentações ou transmissões tenham, nitidamente, o objetivo precípua de lucro, com o pagamento e recebimento de ingressos, faturamento publicitário ou com remuneração de orquestras ou conjuntos musicais ou pagamento de músicos”.

Vale lembrar que o ECAD, não detém competência para intervir na festividade, não podendo encerrar as atividades, **salvo mediante prévia ordem judicial**. Os fiscais do ECAD podem adentrar no estabelecimento para “fiscalizar” as músicas que estão sendo reproduzidas, cabendo aos mesmos emitir a competente notificação para posterior questionamento judicial, se for o caso.



# O QUE VOCE TEM A VER COM A CORRUPÇÃO?



**ANA PAULA VOLPATO** (foto à esquerda), aluna do 9º ano do Colégio São Bento, em Criciúma, recebeu o prêmio das mãos do Chefe da Controladoria Geral da União no Estado, Marcelo Campos da Silva.



**JÚLIA WILL SERAPIÃO**, aluna do 4º ano do Colégio Antônio Peixoto, Estreito, em Florianópolis, é autora do desenho acima. Na premiação ela estava acompanhada pela professora Cristina Roldão Alves e a diretora Milene Gesser de Sousa.

**"Ah! O velho jeitinho brasileiro parece malabarismo, mas não é; em muitas circunstâncias há por trás corrupção sem pudor. É tão comum observarmos falcatruas até na sala de aula. Quando colamos ou passamos cola. Pequenos atos tão comprometedores acabam lesando inclusive a nós mesmos. Acabamos por nos acostumarmos, e as práticas sucedem criando consequências talvez irreparáveis".**

Ana e Júlia foram premiadas no concurso de redação e desenho da campanha "O que você tem a ver com a corrupção?", promovida pela Controladoria Geral da União/SC, que mobiliza milhares de crianças, jovens e adultos nas escolas particulares do Brasil através do Sinepe/SC e Confenen. O movimento é coordenado pelo Promotor de Justiça de Santa Catarina Affonso Ghizzo Neto.

## Mobilização Nacional

Entre as ações e propostas programadas para o incremento da campanha em nível nacional, está o "Dia Nacional de Mobilização por Reformas Políticas e Legislativas - Tema Transparência". A iniciativa é do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), e já tem data: será dia 20 de outubro próximo.

O objetivo é mobilizar a sociedade sobre a importância da transparência no combate à corrupção, disseminar as idéias da campanha "O que você tem a ver com a corrupção?" e preparar a população para o ano eleitoral de 2010, aumentando seu conhecimento sobre a necessidade do controle da gestão pública exercido principalmente pelo voto.

Entre as outras ações e as propostas avaliadas e aprovadas estão parcerias com outras instituições, com clubes de futebol, empresas, veículos de comunicação, órgãos do Poder Público e entidades da sociedade civil organizada.



## Faixas selecionadas

As quatro faixas que ganharam o concurso permanecem expostas até este junho (desde 22/4), em frente ao Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), ao Tribunal de Contas do Estado, ao escritório estadual da Controladoria Geral da União e ao Ministério Público do Trabalho.

Elas foram selecionadas durante o evento que marcou o Dia Internacional de Combate à Corrupção, realizado no Trapiche da Beira-Mar, em Florianópolis, dia 27 de março. Ao todo participaram do concurso 13 faixas. A mobilização, que reuniu mais de duas mil crianças, foi um ato da campanha.



**"Pense: A raiz da corrupção está em pequenos atos, vamos dizer não".**

Escola Básica Municipal Antônio Paschoal Apostolo



**"Temos que unir as forças para varrer a corrupção do nosso planeta. Mãos à obra!!!"**

Escola Básica Mâncio Costa



**"Sou cidadão consciente, não quero ser vítima nem conivente, a corrupção estraga a gente".**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Töwwe Nagel



**"A corrupção não está muito longe de nós, pode estar presente no nosso dia a dia e pode acontecer com qualquer um, mesmo nas pequenas coisas que você faz, como: colar na escola, enrolar para ficar com o troco, não pedir nota fiscal, pegar algo que não é seu..."** - Colégio Catarinense